

Maior 2026

ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA AVANÇAM NO MÊS

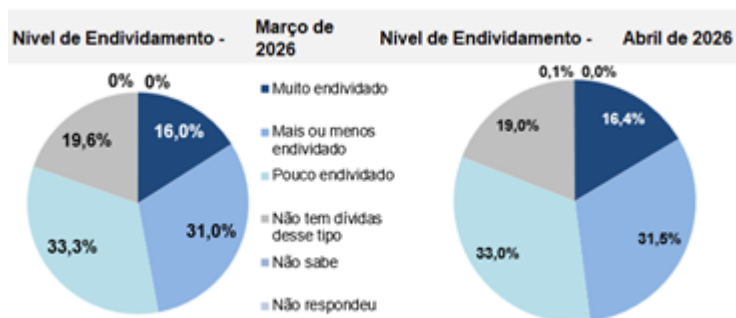
Endividamento e inadimplência evoluem em maio; no entanto, ambiente de crédito se apresenta mais favorável para as famílias, com maior prazo para pagamento e menos tempo de atraso

| Síntese dos resultados (% do total de famílias) | | | |
|---|-------------|-------------------|------------------------------|
| mês | Endividados | Dívidas em atraso | Não terão condições de pagar |
| mai/25 | 78,2% | 29,5% | 12,5% |
| abr/26 | 80,9% | 29,7% | 12,3% |
| mai/26 | 81,6% | 29,9% | 12,3% |

Fonte: CNC



O percentual de famílias que relataram possuir dívidas a vencer, como cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal e financiamentos, seguiu avançando em maio, alcançando 81,6% e, assim, renovando o maior patamar da série histórica.



O percentual de famílias que se consideram muito endividadas continuou a avançar em maio, alcançando 17,0%, o maior percentual desde junho de 2024, e gerando maior cautela com o endividamento. Cabe destacar, contudo, que a percepção de endividamento captada pela pesquisa possui caráter subjetivo, refletindo a avaliação individual de cada família sobre seu grau de comprometimento financeiro. Dessa forma, o indicador não configura, necessariamente, situação de superendividamento, mas expressa a percepção dos consumidores sobre sua condição financeira, influenciada por fatores culturais e pela relação de cada indivíduo com o crédito.

O percentual de inadimplência também mostrou crescimento no mês e no ano, ao variar para 29,9% em maio. O percentual de famílias que relataram não possuir condições de quitar as dívidas em atraso manteve-se em 12,3% pelo terceiro mês consecutivo. Mesmo com o início do processo de redução da Selic, os juros médios para as pessoas físicas continuam em patamar alto, reduzindo apenas 0,3 ponto percentual entre fevereiro e março.



O cartão de crédito permanece como a modalidade de crédito mais utilizada pelas famílias (84,6%), seguido pelos carnês de loja (16,1%) e pelo crédito pessoal (13,1%), evidenciando a predominância de linhas de curto prazo no comprometimento do orçamento doméstico. Outro complicador é a opção mais procurada ser justamente a que apresenta maior taxa de juros, sendo de 428,3% a.a. para o cartão rotativo.

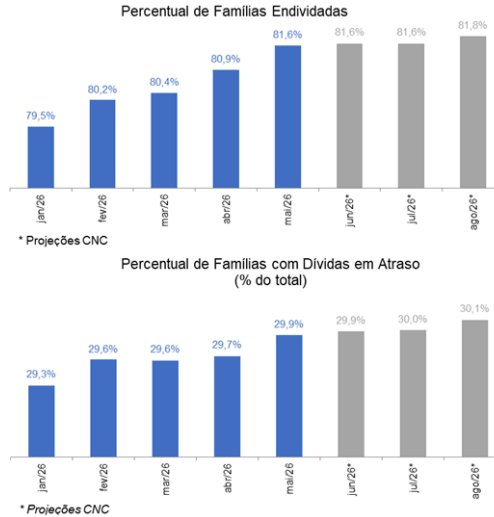
Apesar dessa elevação do percentual de famílias inadimplentes, o tempo médio de atraso teve ligeira redução para 65,0 dias, após permanecer três meses em 65,1 dias. Sendo que 49,3% das famílias reportaram inadimplência superior a 90 dias, o menor nível desde o início do ano. O que pode refletir, entre outros fatores, a evolução recente da renda média captada pela PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) e o maior controle inflacionário, que contribuem para preservar a capacidade de regularização financeira das famílias.

Corroborando a melhora desses fatores, em relação ao comprometimento da renda, o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos vinculados às dívidas também teve redução (18,7%). A maior parte das famílias (55,7%) continua possuindo entre 11% e 50% da renda comprometida, com incremento na parcela com menos de 10% da renda comprometida, um fator positivo para o perfil do endividamento. Dessa forma, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas retraiu para 29,3% em maio, o menor resultado desde maio de 2019 (29,3%).

Outro fator favorável e que auxilia o menor comprometimento da renda foi o aumento do percentual de famílias com mais de um ano comprometidas com dívidas, que alcançou 33,3%, o maior nível desde abril de 2025 (33,4%). Com a possibilidade de maior prazo para pagamento, a amortização mensal é suavizada e dá maior fôlego para os consumidores.

Embora o endividamento mantenha trajetória de avanço e a inadimplência venha se deteriorando, há relativa estabilidade na parcela de famílias sem condições de quitar dívidas em atraso. Os resultados recentes indicam condições financeiras mais favoráveis para as famílias, com prazos mais vantajosos, levando a um menor comprometimento da renda e redução do tempo de contas atrasadas.

As projeções da CNC apontam continuação da elevação do endividamento nos próximos meses, acompanhada de ligeiro crescimento das contas em atraso. No entanto, com o Desenrola 2.0, lançado em maio deste ano, aumentam-se as expectativas sobre o endividamento e a inadimplência dos brasileiros. A primeira versão iniciou em julho de 2023, abrangendo a população com renda acima de 2 salários mínimos, e teve sua segunda fase em outubro do mesmo ano, com a parcela de menor renda. O maior impacto ocorreu no nível de endividamento, que foi de 77,8% em média em 2023, tendo uma desaceleração de 0,1 p.p. no ano. Apesar da variação singela, foi o primeiro recuo após quatro anos de alta do indicador de média anual.



Ao detalhar os resultados mensais, a desaceleração do endividamento iniciou-se no próprio mês de julho e seguiu por mais quatro meses. Já a inadimplência, apresentou um resultado defasado e começou a retrair três meses após o início do programa, em outubro, apresentando recuo durante cinco meses. Apesar do impacto do programa federal, esses resultados não podem ser relacionados apenas ao Desenrola, tendo também uma melhora do mercado de trabalho na época, com avanço da massa salarial de 6,8% em 2023.

“Inadimplência avança, porém com perfil de endividamento mais positivo.”

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA APRESENTAM MAIOR AUMENTO DA INADIMPLÊNCIA

Ao analisar os dados desagregados por faixa de renda, observa-se que o avanço anual do endividamento ocorreu na maioria das categorias, com maior intensidade entre as famílias com renda acima de dez salários mínimos (+3,8 pontos percentuais), seguidas pelas que possuem até três salários (+3,7 p.p.).

Em relação à inadimplência, o avanço mensal concentrou-se principalmente entre as famílias de menor renda, avançando 1,7 p.p., bem acima das outras faixas.

| Famílias Endividadas (faixas de renda) | | | | |
|--|----------|----------|-----------|---------|
| mês | 0 - 3 SM | 3 - 5 SM | 5 - 10 SM | > 10 SM |
| mai/25 | 81,0% | 80,3% | 78,9% | 67,6% |
| abr/26 | 83,6% | 82,8% | 80,1% | 70,8% |
| mai/26 | 84,6% | 83,1% | 79,6% | 71,4% |

| Inadimplência (faixas de renda) | | | | |
|---------------------------------|----------|----------|-----------|---------|
| Dívidas em atraso | | | | |
| mês | 0 - 3 SM | 3 - 5 SM | 5 - 10 SM | > 10 SM |
| mai/25 | 36,9% | 28,9% | 22,8% | 15,0% |
| abr/26 | 38,2% | 28,0% | 22,7% | 15,0% |
| mai/26 | 38,6% | 28,0% | 23,5% | 15,4% |

| Não terão condições de pagar dívidas | | | | |
|--------------------------------------|----------|----------|-----------|---------|
| mês | 0 - 3 SM | 3 - 5 SM | 5 - 10 SM | > 10 SM |
| mai/25 | 17,7% | 11,3% | 9,7% | 5,0% |
| abr/26 | 18,2% | 10,6% | 8,8% | 4,6% |
| mai/26 | 18,0% | 10,7% | 9,4% | 4,8% |

Dinâmica semelhante é observada no indicador de famílias que declararam não ter condições de quitar dívidas em atraso. As famílias com renda até três salários registraram o único crescimento na comparação com maio do ano passado.

Os resultados mostram que as famílias de maior renda têm conseguido administrar melhor suas dívidas. Apesar do avanço no endividamento, evita um aumento proporcional da inadimplência. Isso indica maior capacidade financeira para absorver o endividamento sem comprometer de forma relevante sua capacidade de pagamento, enquanto as de menor renda precisam recorrer ao crédito para seu consumo, mesmo avançando nas possibilidades de não conseguirem arcar com esses custos.

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são: • Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades; • Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas; • Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados; • Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano; • Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês; • Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes; • Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).